



Gaiato

PORTE PAGO

Quinzenário • 7 de Março de 1992 • Ano XL IX — N.º 1252 — Preço 20\$00

Propriedade da Obra da Rua

Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo

Quarenta e oito anos

Por força d'O GAIATO a Obra da Rua leva a sua mensagem aonde não chegaria jamais

O GAIATO apareceu na rua, pela primeira vez, há 48 anos. Foi em 5 de Março de 1944. Daí para cá, de quinze em quinze dias, vai fazendo ouvir a sua voz, com gemidos de dor e cânticos de alegria à mistura. Como ele nasce da vida tem o ritmo da vida: chora com os que choram e canta com os redimidos. De tal modo que lhe chamam o *nosso jornal*. É de todos. Que maravilha!

Dentre os ramos da Obra da Rua, O GAIATO tem o seu lugar próprio, insubstituível. São os leitores que o dizem, numa chamada permanente à responsabilidade de quem tem a missão de o pôr à luz do dia.

O espírito de comunhão entre a família de fora e a de dentro é gerador de energias tais que o que parece impossível se desfaz e caminhos novos são abertos. Por força d'O GAIATO a Obra da Rua leva a sua mensagem aonde não chegaria jamais. Como chuva miudinha que cai persistentemente sobre a terra ávida de humidade para produzir frutos de bem, assim é O GAIATO à mesa de cabeceira de tantos leitores! Quantas confidências nos chegam a anunciar a mudança de critérios de vida diante da verdade que O GAIATO leva! A verdade do garoto da rua que foi abandonado e não é amado.

Ao escrever esta nota, tenho diante de mim o André, o último pequeno que veio dos lados de Gnimarães. Há dias, quiseram saber como ele estava. Tão bem se adaptou que mais parece filho de gente educada e capaz do que um rebento enjeitado pela pobre mãe que vive da prostituição.

A verdade do heroísmo dos Autoconstrutores é levada pel'O GAIATO e abala a consciência dos que a recolhem, a ponto de vir a dar os seus frutos de

mais Justiça e Caridade. É semente que não cai em vão.

A propósito, há três dias subi a encosta duma paróquia e dei com outras tantas casas, começadas a construir há cinco anos. Houve que parar porque o dinheiro acabou e o magro salário do chefe de família não dá para mais. Bastou um pequenino empurrão, dado em cheque com muito respeito e admiração, para que aqueles Autoconstrutores ganhassem novo fôlego. A Nação faz-se com obras que dão nas vistas, mas não são menos valiosas para o povo as que lhe dão calor humano para que possa apreciar as outras.

O GAIATO põe a descoberto as dores e as alegrias que tecem a vida do tesouro mais rico da Nação. Não há dúvida que o problema da falta de casa digna para se viver continuará a ser uma das suas grandes dores.

Ao celebrarmos os 48 anos do nascimento d'O GAIATO, experimentamos, mais uma vez, como somos pequeninos diante de Obra tão grande!

Padre Manuel António



LUTA CONTRA A POBREZA

Com estas estratégias é a Pobreza que vai «vencer» a luta... permanecendo tal qual

A QUANDO do lançamento do Programa III — vão lá quase dois anos — aqui nos debruçámos sobre ele; e, entre outros pontos reflectidos, deixámos o voto de que o silêncio havido em relação aos dois Programas anteriores, se não repetisse neste, não por mera in-

tenção de publicidade, mas pelo efeito mobilizador de que a Informação é capaz ao divulgar notícias construtivas como esta. Infelizmente de desvarios e desgraças é ela abundante. Haver quem lhe dê pasto de boas novas, uma felicidade.

Continua na página 4

Fotocomposição, impressão, dobragem e expedição do «Famoso» — obra deles, por eles.



Colaboração dos Leitores

N. da R. — Para nós que, por graça de Deus, sentimos a par e passo as vivências, o estilo de Pai Américo, transpostos em letra de forma para O GAIATO que lhe nasceu no peito — voz dos Sem-Voz — sobressai uma nota na procissão de Leitores de todo o Mundo: a sua alegria pela continuidade do ser e agir que o pequenino "Revolucionário" - pacífico mantém inalteráveis desde a primeira edição:

"Na década de 40, quando a vossa Obra estava no começo e a publicação d'O GAIATO era recente, tive o primeiro contacto com o vosso Jornal. Acontece que tornei-me assinante, agora com 59 anos de idade. E o que mais me impressiona é que no mesmo se mantém a mesma Doutrina e o mesmo estilo de redacção que tanto me haviam entusiasmado na adolescência. Fidelidade a Pai Américo que tanto me apraz registar."

Que não fosse mais — apesar das limitações, e tantas são!, de quem escreve e põe O GAIATO na rua como Obra da Rua — basta o permanente cuidado no regresso às fontes para o Famoso continuar a ser a pequenina candeia acesa, de cujo pavio transparece a radiosa Luz do Mandamento Novo.

Leitor assíduo

«Sou um leitor assíduo d'O GAIATO, que leio e releio. Ao contrário doutros jornais que vou queimando, costumo oferecê-los a jovens amigos.

Hoje, ao ler o nº 1251, pensei que, afinal, sou um grande pecador: nem tempo tiro para o pagar — pagar não!, o jornal não tem preço — e enquanto outros suspendem assinaturas, vós continuais a mandar sem querer saber se pagamos ou não!

Precisava de ir com os meus filhos visitar-vos e conhecer-vos, se um dia passar perto. Talvez em Março vá conhecer a Obra da Rua e procurar beber algum ensinamento.

Assinante 25224»

Leitura que não dispensamos

«O GAIATO é um jornal cuja leitura eu e minha família não dispensamos porque nos serve de reflexão, estímulo e alento.

A miséria, a infelicidade, mas também a generosidade, a doação que através dele vislumbramos, faz-nos muito bem para saber dar à vida o verdadeiro valor.

Assinante 17731»

Voz dos Sem-Voz

«Sou assinante d'O GAIATO há muitos anos. Sempre que o recebo, não leio mais nada sem acabar a sua leitura que me descontra e interessa inteiramente. Por vós sabem-se melhor as necessidades que vão pelo País. Tanto dinheiro se estraga em coisas supérfluas e libertinagem! E, agora, tomas-te aos ombros o encargo com Angola e Moçambique!

Assinante 22422»

Somos pequenos...

«O GAIATO ainda é o único jornal que consigo ler de fio a pavio. É a voz de Deus encarnada. E eu tão ingrata... Quereria dar mais e melhor... Serei, algum dia, capaz?

Peço partilheis a minha pequena oferta com o Calvário que tenho também muito presente. Impressiona-me tanto sofrimento e tanto amor, tanta abnegação. Como nós, os do lado de cá, somos pequenos!

Assinante 33588»

Avisa, alerta e clama

«Mais uma vez (há muito que o não faço) envio umas migalhas que também são pão. Mas tenho que confessar, se

«FAMOSO»

não é O GAIATO com certeza esqueceria com mais facilidade que existem pessoas que necessitam também de mim e, graças a Deus, posso e devo contribuir, não importa como.

Não esqueçam de me enviar sempre O GAIATO. Ele avisa as consciências! Ele alerta para a prática da misericórdia. Ele clama para a virtude e para o bem!

Assinante 21095»

Traz «desassossego» às consciências

«Com a leitura d'O GAIATO sinto que devo muito mais do que ele materialmente custa. Bem haja pelo bem que faz e pelo «desassossego» que traz às consciências quando tomam conhecimento de casos que, se não fosse a Obra da Rua, seriam marginais da nossa sociedade.

Peço a Deus por todos os que se dedicam totalmente à Obra da Rua e o Senhor dê muitas vocações para esse trabalho.

Assinante 48243»

Longos minutos em silêncio

«Junto a minha partilha habitual. Que ela seja, tam-

bém, um sinal de confiança e esperança para a pobre viúva, nossa irmã em Cristo. Que no seu coração ela sinta o grande amor do Senhor neste dar as mãos de todos os que se preocupam e sofrem com o seu sofrer!...

Quando termino a leitura do jornal, fico longos minutos em silêncio, a olhá-lo somente. Depois, desperto e fico com a sensação que orei apenas com o coração por todos eles e vós.

Assinante 35589»

Partilha

«A leitura do «Famoso» continua a ser para mim um manancial de força e alegria espiritual que procuro partilhar com os meus familiares. Sigo, passo a passo, a vida dos vossos filhos como se fosse meus e as dores e esperanças dos Pobres e Doentes como se fosse eu própria. Vivo uma vida tão cheia, tão maravilhosa! Criando três filhos entre os 5 e 18 anos, ensinando jovens dos 12 anos para cima, acho-me tão pobre em termos de doação aos Outros! Gostava tanto de poder, um dia, aparecer junto do meu Senhor com uma cesta repleta de «frutos» e, por vezes, tenho a sensação de que ela ainda está muito vazia. Pro-

curo, porém, suprimir pela oração (sou cristã), aquilo que nem sempre materialmente posso realizar.

Assinante 47518»

Escolas

«Em nome das crianças da Escola de Cabeçudos junto um cheque para a assinatura d'O GAIATO.

Agradeço a Deus por haver quem faça tanto bem aos Pobres. Desejo poder auxiliar a Obra da Rua que ajuda os rapazes a crescer em todo o sentido.

Imploro que rezeis por todos quantos têm a missão de educar e não vos esqueçais de nós que lemos sempre O GAIATO de fio a pavio, porque vemos nas suas notícias motivos para meditarmos ao longo do dia e da semana.

Espero, em breve, poder visitar a Casa do Gaiato e mostrar aos meus filhos que há outras crianças com outro género de família.

Assinante 41174»

«Revolução» em muitas consciências

«Só hoje me é possível actualizar a assinatura do «Famoso» que continua a

fazer a «Revolução» em muitas consciências.

Deus ilumine quem está a tratar do processo de Beatificação do nosso querido Padre Américo, a fim de que possa estar rapidamente nos altares deste nosso Portugal (e no Mundo), servindo de exemplo a todos os que nos intitulamos cristãos, e devemos ter amor por aqueles que sofrem de qualquer modo.

Assinante 22020»

O jornal faz-me sempre muita falta

«Junto um cheque para a assinatura d'O GAIATO que já terminou. Todavia, não faltou na caixa do correio!

Bem hajam, pois a leitura d'O GAIATO faz-me sempre muita falta! Tanta que o leio de uma só vez logo que chega!

Bem hajam, por tudo quanto fazem por tantos!

Assinante 14550»

A mensagem chegue aos confins da Terra

«Não sei em quanto estou em dívida. Para já, junto um cheque, apenas para pagar o papel. Porque a mensagem d'O GAIATO não tem preço, nem pode ser paga.



Oficina d'O GAIATO

À semelhança da mensagem dos Apóstolos, que se estendeu por toda a terra, faço votos para que a mensagem d'O GAIATO chegue aos confins da terra portuguesa, terra de Santa Maria.

Peço que se lembrem de mim, ao celebrar a Santa Eucaristia, porque, apesar de ser pai de seis baptizados e avô de onze maravilhosos netos, destes só nove são baptizados.

Que cara tenho eu para aparecer a Deus com duas netas (gémeas), de dez anos, iniciando-se no mundo das letras e das ciências e desconhecendo a vida de Deus?

Que Ele, na Sua infinita Misericórdia, tenha piedade de mim.

Assinante 28972»

Vai comigo para todo o lado

«Envergonhada e pedindo imensa desculpa, só hoje venho saldar a minha dívida de assinante d'O GAIATO. Apesar da minha falta de pontualidade, nem por isso deixei de receber o 'Famoso' com inexplicável regularidade, o que do coração agradeço.

A sua companhia quase me é indispensável, pois como tenho uma vida bastante ocupada, vai comigo para todo o lado, dentro da minha mala, para aproveitar pequenas ocasiões e lê-lo, aos poucos, de ponta a ponta. Isto provoca em mim uma vivência convosco, sem a qual, penso, já não poderia passar.

A memória do nosso Pai Américo, possuidor das mais elevadas virtudes, e acima de tudo da sua paixão por Cristo, veio afinal não só para as crianças que amava, mas deixou um rasto luminoso para ajudar todos que aspiram a ser um pouco mais perfeitos também, no seu amor a Cristo.

Assinante 22323»

Solidários

«15.º aniversário do nosso casamento. Ao longo destes 15 anos temos sido cumulados de muitas bênçãos de Deus. Não nos sentimos, no entanto, fechados na contemplação da nossa felicidade. Estamos comprometidos também com a felicidade de outras famílias. Sentimo-nos solidários com a felicidade dos Outros.

A nível paroquial temos colaborado na solução de situações difíceis. Mas, sentimos necessidade, embora modestamente, de partilhar algo convosco e, por isso, remetemos este cheque para o nosso querido O GAIATO.

Obrigados pela ajuda que nos vem de tão salutar leitura.

Assinante 42318»

OBRA DA RUA

Quando leio O GAIATO tenho Força para enfrentar a minha cruz

«Por vezes sinto-me fracassar, pois a vida tem-me sido difícil de conciliar. Talvez por falta de coragem, o desânimo apodera-se de mim, mas, quando leio O GAIATO tenho Força para enfrentar a minha cruz.

Assim, numa hora bastante difícil da minha vida, lembro-me dos que nada têm e novamente me sinto alentada, pondo toda a minha cruz nas mãos do Senhor.

Assinante 13364»

Um despertador das nossas consciências

«Envio uma pequena lembrança para os nossos irmãos mais carenciados que recorrem à Obra da Rua. É uma oferta anónima.

Gosto muito do vosso jornal, porque relata gestos tão evangélicos que nos levam a ter a certeza de que a Palavra de Jesus continua a ser Vida no nosso tempo. Por outro lado, O GAIATO é como que um despertador das nossas consciências, por vezes tão egoístas e tão preocupadas com coisas mesquinhas, apesar de pensarmos que somos cristãos. Como continua tão actual a Palavra de Cristo! 'Marta, andas atarefada e inquieta com muitas coisas e uma só é necessária.' Sim, na verdade uma só coisa é necessária: amar. Nunca será possível amar a Deus sem amar os homens, nem amar os homens sem amar a Deus. Está tudo ligado!

Desculpem estes desabaços que são mais um grito da minha consciência para mim mesma.

Assinante 54251»

Fidelidade

«Devo referir uma circunstância reconfortante:

Na década de 40, quando a vossa Obra estava no começo e a publicação d'O GAIATO era recente, andava eu no Seminário Franciscano de Montariol — Braga, onde tive o primeiro contacto com o vosso jornal que circulava entre nós.

Mais tarde saí da carreira sacerdotal e religiosa e a vida continuou por outros caminhos, inclusivé com permanência de 16 anos em Moçambique, em que O GAIATO deixou de me aparecer ou eu deixei de o procurar.

Acontece que, com a vinda do Padre Carlos a Aveiro a dinamizar a expansão do jornal, tornei-me assinante, agora com 59 anos de idade.

E o que mais me impressiona é que no mesmo se mantém a mesma Doutrina e o mesmo estilo de redacção, que tanto me haviam entusiasmado na adolescência. Fidelidade a Pai Américo, que tanto me apraz registar.

Que Deus continue a manter em vós a mesma identidade, que tanto vos caracteriza e individualiza entre outras Obras que conhecemos! E será Obra perene, como é a Palavra de Jesus — seu alimento...

Assinante 53231»

Casa para os sem-casa

«Sigo sempre muito atenta a vossa rubrica de Autoconstrução. Todas as notícias me interessam, mas esta da habitação toca-me muito particularmente. Pertencço ao Grupo Sócio-Caritativo da minha paróquia. Há dois anos visitei uma família que tem cinco filhos e vive numa barraca sem água nem luz. Levei para minha casa o quarto filho, tinha 3 anos.

São tudo crianças muito bonitas. A partir daí, a responsabilidade do Grupo aumentou. E, em colaboração com o nosso pároco, conseguimos que todas as crianças frequentassem o infantário, a mãe começou a trabalhar e a Susaninha foi para uma Fundação. Está cada vez mais bonita, a crescer e a educar-se.

O maior problema tem sido a casa. Concorreram a uma, da Câmara. A família foi excluída por serem 7 pessoas! No critério da edilidade, uma família numerosa não tem direito a casa! Temos dado voltas à procura duma, mas nada. Finalmente, uma senhora velhinha vivia no bairro desta cidade que pertence à Igreja, mandado construir por um padre que por cá passou, e Nosso

Senhor resolveu chamá-la para Ele e deixar-nos a casa livre para esta família. Agora, será mais fácil ajudar a promoção desta gente.

Assinante 52684»

Pedagogia do amor e de liberdade

«Sempre tive a doença de ler jornais e por razões da profissão costumo andar bem informado. O vosso, porém, não é um jornal, é uma informação da vida que se transmite a partir de uma fonte inesgotável da pedagogia do amor e de liberdade que foi o Padre Américo.

Conheço-vos há muito tempo, mas só há bem pouco um antigo gaiato me indicou como assinante. Muito obrigado por tudo o que tenho aprendido da vossa experiência vivida e dos frutos — que alguns tenho encontrado ao longo da vida. Particularmente interessante é a vossa acção, agora, em Angola e Moçambique. Força e contem com o meu apoio.

Assinante 52141»

Manter vivo o espírito de Pai Américo

«Desejo a O GAIATO a coragem de manter vivo e actual o espírito de Pai Américo. Ele também é dos que

escreveram e 'apostaram' ontem para os dias de hoje. O vosso jornal continua a ter um conteúdo que se 'espreme' e deita sumo.

Permitam que diga: Dêem-lhe sempre toda a atenção para que ele continue a transmitir a Mensagem.

Desejava ter perto a Obra da Rua e conhecê-la por dentro. Obviamente que me refiro à maneira de realizarem a vossa acção. Vamos a ver se me será possível passar por aí, mais uma vez; e, se o puder fazer, explicarei por que razão tenho a vossa Obra no coração.

Assinante 30372»

Amar os Pobres

«O nosso jornal é o meu segundo Evangelho! Ensinou-me a amar melhor os Pobres e, agora, velho e bastante doente, dá-me sentido ao sofrimento e apresentame, quinzenalmente, irmãos que sofrem mais do que eu e sem o apoio e o carinho como o da minha mulher, dos dez filhos e dos vinte e dois netos que Deus generosamente me deu.

Para todos, das vossas Casas, um grande abraço e continuem a ver uns nos outros o Cristo Senhor vivo, como é da vossa regra.

Assinante 5990»

No dia-a-dia

«As minhas desculpas por não ter enviado a minha ajuda nestes últimos meses.

Junto a minha pequena contribuição para quem mais necessitar.

A vossa luta a favor do nosso semelhante está sempre presente no meu dia-a-dia.

Assinante 36300»

Fraternidade

«Mais um ano passou de leitura que me interpela e faz sentir a pequenez da minha actuação neste mundo tão cheio de injustiças. O GAIATO é, sem dúvida, o grande mensageiro que inquieta, não só pela Obra que realiza, como pelo testemunho de almas grandes que nos fazem sentir que Deus está sempre connosco, e acreditar na força da fraternidade.

Assinante 9993»

INQUIETAÇÃO SACERDOTAL

Um desabaço

«Venho ser 'recoveiro' de três meus paroquianos que querem pôr as suas contas em dia. Aproveito o rebate de consciência e também enfileiro no dever de dizer o meu 'sim'.

Um grande abraço de parabéns! O jornal continua a marcar pontos. É um sino grande na Igreja e na sociedade do nosso País, enquanto tantos dormem... de um lado e do outro. Desculpem o desabaço!...

Assinante 22740»

Endereços dos Assinantes

Vale a pena insistir!

Há regiões suburbanas, ou do Interior, cujos lugares têm agora arruamentos e, nestes, as autarquias numeram os domicílios.

Por isso, todos os dias, recebemos maços de jornais devolvidos, o que nos obriga a pedir directamente aos Assinantes (com telefone...) as mudanças para procedermos às rectificações.

Sendo impossível topar o Assinante, dirigimo-nos aos CTT da área. Nuns casos, somos atendidos por funcionários zelosos, incansáveis (v.g.: Trofa, Barcelos, Praia da Granja, Penafiel, etc.). Outros, porém, não procedem assim. É pena não prestarem uma colaboração que os caracterizou noutros tempos.

Em locais onde se implanta toponímia, o Carteiro poderia (hoje, amanhã, depois...) advertir os utentes para solicitarem ao remetente da correspondência que actualize a sua morada. Neste aspecto, cumpriria uma função de utilidade pública. A sua empresa daria uma expressiva nota de eficiência — como

nas privadas. Até porque as pessoas são alérgicas a escrever — como testemunha o nosso Assinante 15970, da grande Lisboa, que bate com a mão no peito!:

«Há já bastante tempo que deixei de receber o nosso jornal, creio pelo facto de a Câmara me ter mudado o número da porta, embora ainda continue a receber correspondência com o número antigo. Eu já devia ter providenciado para que fosse feita a rectificação, mas, nesta azáfama da vida actual, também chamada 'moderna', ainda não tinha arranjado tempo para vos enviar uma carta. Foi preciso chegar esta altura, em que costumo pagar a assinatura, para me lembrar que não tenho tido a companhia amiga do nosso Famoso! Peço que actualizem o meu endereço.»

Dirigimos o mesmo recado aos Assinantes que mudam de residência!

Deus permita que todos — dos Leitores aos Carteiros — atendam este novo SOS com o coração nas mãos. Obrigado.

Júlio Mendes

Luta contra a Pobreza

Continuação da página 1

Daí o vimos seguindo atentamente o que diz a Comunicação Social sobre o Programa, na expectativa de realizações substanciais, possíveis em prazos razoavelmente breves uma vez que, à partida, se dispunha de um financiamento também razoavelmente volumoso; e na esperança do impacto transformante (este, sem dúvida, a mais longo prazo) sobre as populações decaídas a quem o Programa se dirige.

No projecto da Areosa, mesmo que ninguém diga, vê-se o crescer em bom ritmo de blocos para habitações que não de substituir o mundo de barracas que nos últimos anos por lá se dilatou. E, embora temendo os riscos da concentração, confiamos que a assistência organizada da Paróquia supra, como já vem acontecendo no Bairro de S. João de Deus, ali vizinho. Aquilo que, havendo fundos, se podia fazer de imediato, fez-se e está à vista, em vias do seu termo. O mais importante, a transformação humana, será trabalho longo, que depende menos de fundos do que de dedicações; mas seria impossível sem a transformação do ambiente, sem a substituição de estruturas: barracas que, certamente, serão demolidas e não mais consentidas, na medida em que os seus moradores dispõem de uma casa.

Um projecto tem sentido para uma realização

Do projecto para a Zona Histórica, pouco se conhece. E do que se vai sabendo, como aconteceu esta semana mediante reportagem publicada em um diário do Porto, fica-nos a ideia de que o projecto se dissipou em múltiplos projectos não integrados, de que se vive numa fase de experiências avulsas, como se o Programa, que é já o terceiro, consistisse num trabalho de investigação de que outros, mais tarde, não-de tirar conclusões e concretização... Mas quem? E quando? Um projecto tem sentido para uma realização. E «o caos instituído que se vive nestas zonas» urge por realizações. Ele é tamanho que se não poderá remediar tudo de uma vez, entende-se. Mas tem de se saber o que se quer e há que começar por uma ponta. Porque não a recuperação do parque habitacional? Será que as verbas afectas ao Programa não constituíam uma preciosa achega à renovação daquele espaço físico, e tal renovação não haveria de redundar salutarmente sobre a população que ali vegeta?

Eu compreendo aquela «boa parte dos habitantes que criticam o projecto por excesso de idealismo e experimentalismo; não gostam de interferências do exterior, sobretudo se se sentem

cobaias de uma série de «doutores» que, no fundo, nem sabem o que é a pobreza na verdadeira acepção da palavra».

Na verdade sente-se uma grande falta de realismo, responsável «pela lentidão com que a renovação da zona se processa».

A reportagem começa por revelar uma experiência-piloto com três meses de vida: uma residência comunitária para oito idosos entre os 50 e os 70 anos e dois jovens

de 17 e 25 anos. E acrescenta: «Na comunidade, o próprio grupo programa as suas tarefas diárias e horas de entrada, havendo um técnico a acompanhar o processo e ainda três empregadas que tratam desta família *sui generis*». Eu gostava de saber em que tarefas se ocupam os dez habitantes desta residência comunitária com três empregadas a servi-los e um técnico a acompanhá-los. Ou, então, que fazem o técnico e as empregadas? É caro e,

com certeza, pouco pedagógico.

Outra experiência: Vinte crianças com problemas foram seleccionadas e com elas e suas famílias estão «trabalhando num processo de rede integrada com escolas europeias de troca de correspondência». E o trabalho vai acabar em Junho, em Bordéus, com um encontro de 500 crianças de vários países — assim relata a reportagem.

Com estas estratégias de luta contra a Pobreza, parece-me que é a Pobreza que vai «vencer» a luta... permanecendo tal qual.

Padre Carlos

Tribuna de Coimbra

Abrigo Vicentino Padre Américo

• A Imprensa de Coimbra trouxe a notícia de que as obras para o Abrigo Vicentino Padre Américo já tinham

começado e eu fui ver. Já há anos que se fazem reuniões e se trabalha no sentido de dar pousada humana aos desabrigados na noite.

A Ordem Terceira cedeu a sua casa antiga, em ruínas, na cerca, onde várias famílias

pobres têm encontrado abrigo.

A Câmara Municipal promete apoio técnico e uma verba razoável. O Centro de Segurança Social coopera com verba e promessa de apoios.

Os vicentinos estão empenhados na solução deste problema cidadão e querem ir para a frente. Têm conseguido dinheiro para ajudar as obras e estão resolvidos a assegurar, depois, a vida do Abrigo.

Na cidade de Coimbra há várias dezenas de pessoas que dormem nos bancos dos jardins ou em vãos de casas e escadas ou carros abandonados.

As famílias pobres que têm habitado aquela casa, e algumas já há muitos anos, queixavam-se da chuva, dos buracos e salitre das paredes. Pagavam uma renda miserável, mas não encontravam melhor solução.

As obras começaram! Falei com os trabalhadores que as têm em mãos. «Vai ser uma volta geral. Eu nunca tinha visto tanta porcaria em casas de gente!» Isto e outras coisas, exclamou um dos homens.

Vim de lá muito contente por ver as obras a andar e quero dar esta notícia a todos os que se preocupam com a habitação dos mais pobres.

Bairro da Conchada

• Voltei ao Bairro da Conchada. A Campanha Nacional ainda parece não ter arrancado a sério. Os Pobres continuam à espera e vão desanimando de esperar. O desânimo é um grande mal na vida das pessoas.

Uma vizinha dizia a outra que o soalho da sua cozinha abanava tanto que até tinha medo de lá entrar. E todos os meses paga a renda. Esta conversa era na rua pública. O casarão esteve em obras, mas está muito feio, por cair.

As barracas, às escondidas, têm aumentado. Os Pobres ainda são dos que aceitam os filhos e têm de os albergar em algum lugar. Enquanto não vêm as casas têm de se remediar em barracas.

Por vezes, não conseguimos saber o porquê de

PARTILHANDO

Preencher o vazio

• No centro da nossa Aldeia, uma acácia rubra começa a florir! Num canteiro antigo, um tufo de flores! Resistiram às queimadas e são, neste momento, um sinal de esperança.

Dá impressão que ninguém as viu ou vê. A falta de pão tapa a visão das flores... Triste realidade!

E em que profundezas da alma nascem os gestos e acções de violência?

Na carência de bens?

No desejo sôfrego de ter mais?

No vazio angustiante da alma humana?

Podemos afirmar que um dos dados entra sempre nas acções de violência aberta.

Torna-se prioritário e urgente, sem dúvida, preencher o vazio pela recuperação do dom fraterno, do respeito mútuo e do amor cristão.

O resto abrirá, no seu tempo, como os botões de rosa.

A bola de neve

• Desci a Benguela para uma visita à nossa Casa. Estão ainda os alunos da Escola Provisória que terminarão em 31 de Junho, data em que Padre Manuel António tomará posse definitiva da nossa Casa do Gaiato.

De novo cantarão, todo o dia, os motores de rega; os cachos de bananas ficarão enormes para regalo de tantas crianças!

Em Malanje, o Júlio da Silva, o Quim e a D. Guiomar começaram já a arregaçar as mangas. São os postes e fios eléctricos, são as portas e janelas, são as limpezas e os mil cuidados de cada dia...

Não é fácil. Um sacrifício quotidiano com alguns receios e carências... Temos esperança no Senhor de que vamos conseguir.

Estão a trabalhar e a viver connosco alguns gaiatos: o Joãozinho, já casado e que orienta os trabalhos do campo; o Paulo Jorge, nosso tractorista; o Manuel, que ajuda o Júlio da Silva; o Malazar e o «Faísca», na operação de limpezas.

Vieram também alguns dos nossos operários antigos e muito nossos que começaram nas suas profissões. Para nós foi uma alegria tê-los de volta!

A Irmã Dominique tem em Luanda dois «gaiatinhos» prontos a partir. Vivem, somente, entregues ao cuidado duma vizinha deles.

Será a bola de neve, que logo irá engrossar.

Acabo de escrever este *Partilhando* já em Luanda e depois do casamento do Jorge Dantas com a Nair. Uma cerimónia linda na Igreja da Sagrada Família. Os padrinhos dele foram o Neco, nosso gaiato, e a esposa. A família da Nair é amorosa.

Começa a cumprir-se a «profecia» do nosso Sansão: «Quando o Sr. vier vai ter que fazer muitos casamentos». Assim seja.

Padre Telmo

MOÇAMBIQUE



Jaime

Nos dias em que estávamos a mudar para a nossa Casa, ao tempo em que o casal Jaime e Cândida enfrentavam a vida com novo alento nesta terra sacrificada de Moçambique, Deus, na Sua infinita sabedoria, chamou o Jaime. Nele estava metade da minha esperança no trabalho a desenvolver, nesta hora, na Casa do Gaiato. A sua paixão pelo trabalho agrícola, o seu sofrimento por não ter água para salvar o milho que semeámos, a sua generosidade para todo o serviço que a Obra da Rua precisava, terminaram. Era a quarta vez, naquele dia, que vinha a Maputo. E não chegou mais a Casa.

A Deus, que mo confiou como filho desde os dois anos e meio, peço que o aceite na Sua seara eterna como trabalhador da primeira hora.

A quantos médicos e amigos que partilharam o nosso sofrimento, deixando tudo para estar connosco em hora de tanta angústia, que Deus lhes conceda, sempre, serenidade e paz para viverem com saúde e alegria suas vidas preciosas.

Padre José Maria

Associação dos Antigos Gaiatos do Norte

ASSEMBLEIA GERAL
— Nos termos dos Estatutos convoco todos os associados para reunirem no próximo dia 28 de Março, pelas 14 horas, na sede da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação e votação do relatório e contas da Direcção.

2 — Eleições para o biénio 92/93.

José Lemos

NOTÍCIAS — Já deveríamos ter dado notícias de como foi a nossa Festa. Que nos perdoem os associados e os amigos que nos ajudaram. Foi boa. Houve muitos brinquedos, muitas comparações, e podiam ser mais; mas, o que é importante: houve muito amor.

tanta demora! Será burocracia? Serão os juros do dinheiro? Será medo de andar prà frente?

Os Pobres sem casa continuam à espera. As barracas continuam de pé. Continuam a nascer filhos para viver naquele labirinto.

Regressei triste daquelas vidas paradas, apesar de encontrar velhos amigos de há muitos anos.

Padre Horácio

Waldemar



Director: Padre Manuel António — Chefe de Redacção: Júlio Mendes
Redacção e Adm., fotocomp. e imp.: Casa do Gaiato — Paço de Sousa — 4560 Penafiel
Tel. (055) 752285 — Cont. 500768898 — Reg. D. G. C. S. 400398 — Depósito Legal 1239

Tragem média por edição no mês de Fevereiro: 73.400 exemplares.